

Discurso do Representante do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Moçambique, Dr. Ari Aisen, no âmbito da palestra sob o tema **“Perspectivas Econômicas em Moçambique”** proferida na Universidade Pedagógica.

Data: 10 de maio de 2018

Local: Campus da Universidade Pedagógica, Maputo

“Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica Dr. Jorge Ferrão,

Estimado Corpo Docente e Acadêmico, Caros Estudantes, Minhas Senhoras e Meus Senhores

1. Foi com grande satisfação que acolhi ao convite por parte do Magnífico Reitor para discursar sobre a Conjuntura Econômica em Moçambique. Este tema está presente na mente (e nos bolsos) de todos Moçambicanos e nada mais oportuno ao FMI que brindar este momento único com algumas reflexões.

2. Para melhor compreensão da conjuntura econômica atual, me parece relevante voltarmos ao fim do ano de 2015 e ano de 2016. A economia moçambicana foi sacudida por sucessivos e expressivos choques que afetaram negativamente a evolução dos indicadores econômicos de forma significativa. O primeiro choque foi a queda no preço das commodities que o país exporta afetando as contas externas, seguido de fortes intempéries climáticas (secas e alagamentos) que afetaram os preços de produtos agrícolas, o recrudescimento do conflito político-militar que dificultou a circulação de bens e pessoas por grandes extensões do território nacional, e o surgimento de dívidas, até então ocultas, que afetaram a confiança culminando com a suspensão do apoio orçamental dos parceiros externos e retração de investidores externos. De particular relevância, estes choques simultâneos atingiram a economia moçambicana num momento quando as políticas macroeconômicas não estavam apropriadamente desenhadas para lidar com esta situação. Este quadro complexo gerou uma desvalorização forte do Metical, aumento substancial da inflação que corroeu o poder de compra da população, aumento da dívida pública para patamares insustentáveis e uma significativa desaceleração da atividade econômica.

3. Diante de um quadro tão adverso, e como esperado em qualquer economia, o Governo decidiu responder aos choques ajustando o seu marco de políticas macroeconômicas no último

trimestre de 2016. O Banco de Moçambique ajustou as taxas de juros e de reservas obrigatórias para enxugar o excesso relativo de Meticais na economia. A política fiscal também reagiu para conter o déficit público. Enquanto a Autoridade Tributária trabalhou para manter a arrecadação de impostos já afetados pela desaceleração do crescimento, o Governo buscou reduzir as despesas do setor público, eliminando vários subsídios gerais (e.g. combustíveis, pão, trigo) e permitindo o reajuste tarifário de energia para que estivesse mais alinhado aos custos de produção. Além disso, o Governo tomou algumas medidas de contenção de benefícios aos servidores públicos para evitar o aumento da folha salarial que vinha crescendo de forma substancial nos últimos anos.

4. O ajuste das políticas macroeconômicas teve resultados positivos que se vislumbraram em 2017. O Metical se apreciou e estabilizou-se por volta dos atuais níveis de 60 Meticais por dólar. As contas externas melhoraram devido a uma queda nas importações e retomada das exportações, apoiadas pelo aumento dos preços e produção do carvão, do alumínio e alguns outros produtos tradicionais de exportação (e.g. castanha de caju, tabaco, açúcar, banana). O Banco de Moçambique aproveitou a entrada de recursos para reconstituir reservas internacionais em mais de 1 bilhão de dólares, estas que agora se traduzem em mais de 7 meses de cobertura de importações (excluindo aquela relativa aos grandes projetos); um colchão bem-vindo para aumentar a resiliência da economia moçambicana frente a eventuais novos choques. A inflação que atingiu um pico acima de 25 por cento ao ano, caiu fortemente, voltando a níveis abaixo de 4 por cento, o que protege o poder de compra das famílias moçambicanas.

5. No entanto, o crescimento econômico não voltou a níveis mais elevados. O crescimento do PIB caiu de 6,6 por cento em 2015 para cerca de 3,7 por cento em 2016 e 2017 (dados preliminares). As altas taxas de juro contribuíram para uma queda na concessão de crédito para a economia, dificultando o acesso das empresas, principalmente pequenas e médias, a esse importante insumo para suas atividades. As condições socioeconômicas deterioraram-se apesar da preocupação do Governo em garantir alocações orçamentárias para despesas na área social e de infraestrutura básica. Apesar do esforço fiscal realizado, os déficits continuaram a ser altos e, com o financiamento mais restringido, o Governo acumulou atrasados com fornecedores e credores externos. A dívida pública se encontra insustentável ao redor de 112 por cento do PIB em 2017.

6. Um esforço adicional no âmbito das políticas macroeconômicas ajudaria a melhorar mais rapidamente os indicadores socioeconômicos. No recente relatório escrito pelos economistas do FMI após a visita mais recente ao país, recomenda-se, por exemplo, um melhor balanceamento do menu de políticas macroeconômicas. O ajuste fiscal deveria se aprofundar em linha com as condições de financiamento da economia. Este esforço fiscal daria espaço para uma redução mais expressiva das taxas de juro. Isso permitiria uma melhoria das condições de crédito na economia em benefício do setor privado, que será o principal motor de crescimento econômico inclusivo e geração de empregos no país. Por outro lado, discussões entre os credores e o Governo que permitissem a dívida pública atingir uma trajetória mais sustentável também contribuiriam para a estabilidade macroeconômica, bem como a negociação exitosa dos atrasados do Governo com fornecedores domésticos. O relatório também contempla várias sugestões de reformas estruturais para fortalecer a gestão de recursos públicos com boa governação e transparência, incluindo no setor empresarial do Estado, e identifica a melhoria do ambiente de negócios como essencial para o desenvolvimento do setor privado.

7. Minhas senhoras e meus senhores. Um futuro promissor aguarda Moçambique com o advento de grandes investimentos na produção de gás natural e outros recursos naturais. Este futuro somente estará salvaguardado através de uma gestão transparente destes recursos, com boa governação num marco institucional robusto. Como parceiro de Moçambique, o FMI continua comprometido em apoiar o povo Moçambicano a desenvolver ainda mais as instituições econômicas do país. Contamos com um vasto programa de assistência técnica e treinamento de servidores públicos Moçambicanos que trabalham no Ministério de Economia e Finanças, Banco de Moçambique, Autoridade Tributária e Instituto Nacional de Estatísticas. Seguiremos também nossa parceria com as instituições públicas no intercâmbio de informações e diagnósticos que sustentam nossas recomendações de política. Nosso compromisso continua sendo apoiar uma gestão econômica eficiente e transparente, incluindo a gestão dos recursos naturais, com o objetivo de promover o bem-estar social com um crescimento inclusivo, prosperidade partilhada e redução da pobreza.

Muito obrigado, Kanimambo”